

FIEMG Index

INDICADORES INDUSTRIAS DE MINAS GERAIS

#1

jan.2017



1
FATURAMENTO
REAL

2
HORAS
TRABALHADAS
NA PRODUÇÃO

3
EMPREGO

4
MASSA SALARIAL
E RENDIMENTO
MÉDIO REAL

5
UTILIZAÇÃO DA
CAPACIDADE
INSTALADA

6
ANÁLISE
SETORIAL

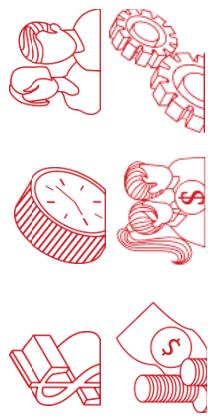
SUMÁRIO

FIEMG INDEX . ano 26 . #1 . jan 2017



APRESENTAÇÃO

RESUMO EXECUTIVO 03



VARIÁVEIS

FATURAMENTO REAL	<u>04</u>
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	<u>06</u>
EMPREGO	<u>08</u>
MASSA SALARIAL REAL	<u>10</u>
RENDIMENTO MÉDIO REAL	<u>11</u>
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	<u>12</u>



ANÁLISE SETORIAL

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>13</u>
METALURGIA	<u>14</u>
ALIMENTOS	<u>15</u>
PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS	<u>16</u>
RESUMO SETORIAL	<u>17</u>

○○○

OUTROS

TABELAS	<u>18</u>
ECONOMIA EM PERSPECTIVA	<u>19</u>
NOTA METODOLÓGICA	<u>20</u>
GLOSSÁRIO	<u>21</u>

INDICADORES INDUSTRIAS DE MINAS GERAIS

Indústria de Minas Gerais inicia 2017 com atividade desaquecida

No primeiro mês do ano, os indicadores industriais de Minas Gerais demonstraram que a atividade segue desaquecida. Apesar do crescimento no faturamento real, em termos dessazonalizados, as variáveis ligadas à atividade – horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada – e os indicadores do mercado de trabalho – emprego e massa salarial real – exibiram desempenhos negativos.

O crescimento do faturamento em janeiro foi puxado pelos setores de metalurgia e produtos têxteis. Por outro lado, máquinas e equipamentos, veículos e celulose e papel registraram desempenho negativo no período.

Vale destacar que as quedas acumuladas em 12 meses estão perdendo intensidade para todas as variáveis investigadas na pesquisa.

INDICADORES (VAR%)	JAN/17		JAN/17		ACUMULADO	
	DEZ/16	Dessazonalizado ³	DEZ/16	JAN/16	ÚLTIMOS 12 MESES	
FATURAMENTO REAL ¹	1,4		-8,9	-5,3	-10,5	
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	-0,7		2,7	-1,9	-4,5	
EMPREGO	-1,0		-0,7	-5,7	-6,7	
MASSA SALARIAL REAL ²	-0,4		-26,4	-0,2	-8,4	
RENDIMENTO MÉDIO REAL ²	0,4		-25,9	5,8	-1,8	
UC - UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)		DEZ/16	JAN/17	JAN/16	MÉDIA HISTÓRICA*	
ÍNDICE ORIGINAL		75,0	76,4	79,4	83,5	
ÍNDICE DESSAZONALIZADO		76,2	76,4	-	-	

1. Deflator IPA/OG – FGV

2. Deflator INPC – IBGE

3. As influências sazonais (ou sazonalidades) são comportamentos específicos de cada mês, que se repetem de acordo com determinado padrão e estão associadas a características como, por exemplo, número de dias úteis e condições climáticas. Para excluir essas influências, os indicadores passam pelo processo de dessazonalização, o que permite comparar resultados de meses diferentes.

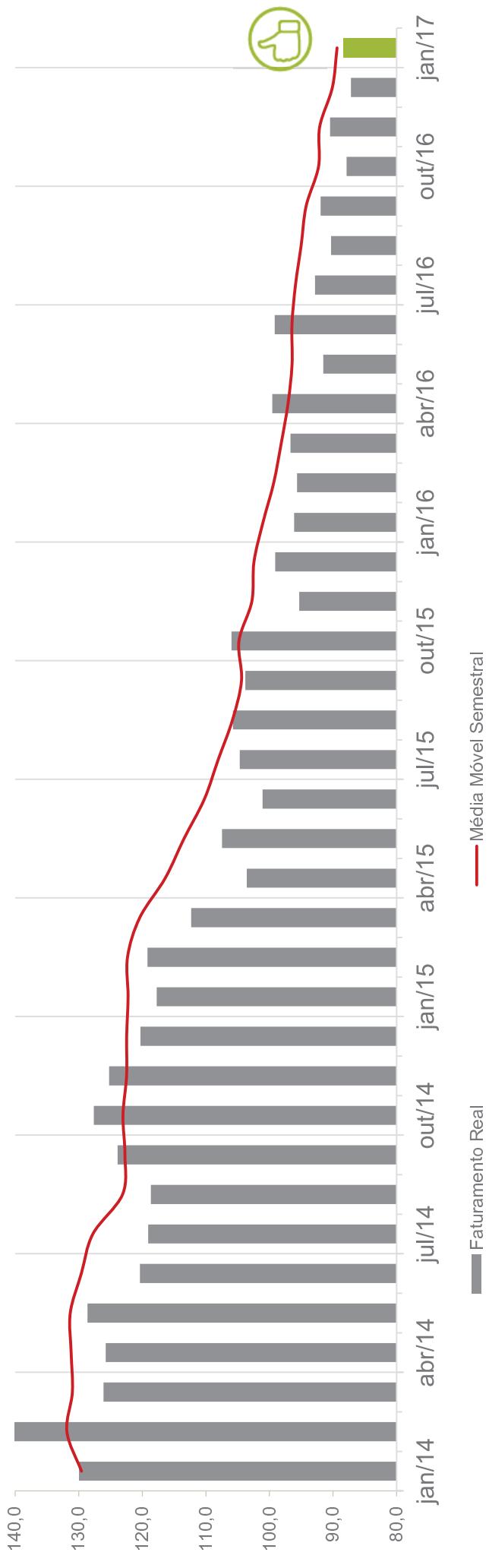
1,4 % ↑
FATURAMENTO REAL
dessazonalizado



FATURAMENTO REAL AUMENTOU NA SÉRIE DESSAZONALIZADA

FATURAMENTO REAL

O faturamento real apresentou elevação de 1,4% em janeiro, frente a dezembro, após ajuste sazonal. No confronto com igual mês do ano anterior, o indicador recuou 5,3%, sendo essa a menor queda registrada em janeiro nos últimos quatro anos, nessa base de comparação. O faturamento decresceu 10,5% no acumulado dos últimos 12 meses.



5,3 % ↓



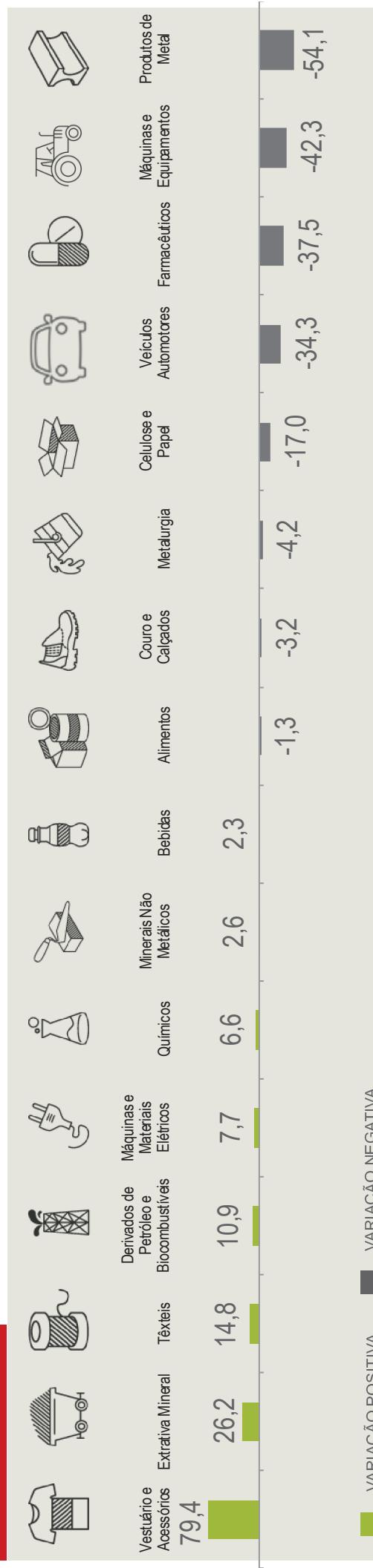
contra janeiro de 2016

FATURAMENTO REAL

VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO FATURAMENTO

Em janeiro de 2017, frente a igual mês do ano passado, o setor de veículos automotores registrou a maior influência negativa (-5,52 pontos percentuais - p.p.) e a quarta maior variação negativa (-34,3%) no indicador. O setor de produtos de metal apresentou a maior queda (-54,1%) e a segunda maior influência negativa (-1,31 p.p.).

VARIAÇÃO %



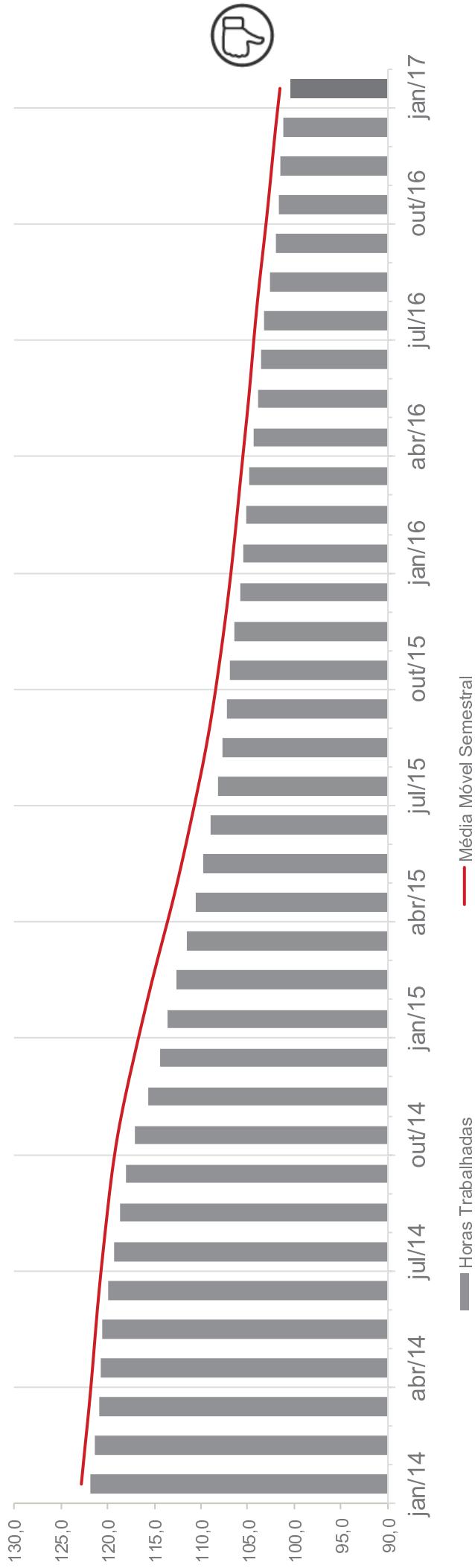
Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



HORAS TRABALHADAS DECRESCERAM NA SÉRIE DESSAZONALIZADA

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

As horas trabalhadas na produção apresentaram retração de 0,7% entre dezembro e janeiro, desconsiderando os efeitos sazonais. Em relação ao mesmo mês de 2016, o indicador decresceu 1,9%. Nos últimos 12 meses, houve retração de 4,5%.



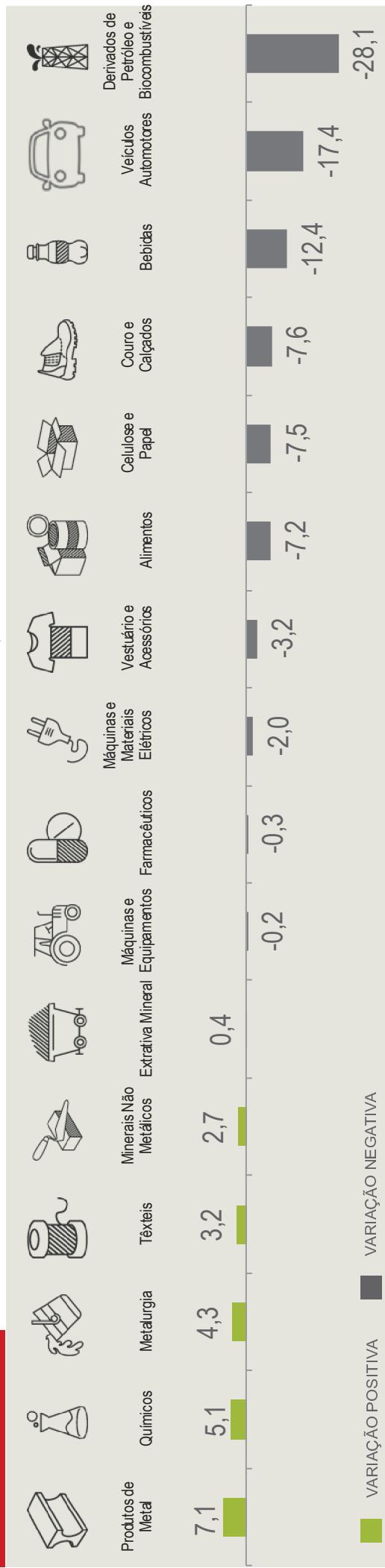
2
1,9% ↓

contra janeiro de 2016

VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DAS HORAS TRABALHADAS

Em janeiro de 2017, na comparação com o mesmo mês de 2016, o setor de veículos automotores registrou a maior influência negativa (-1,81 p.p.) e a segunda maior variação negativa (-17,4%) no indicador de horas trabalhadas na produção. O setor de derivados de petróleo e biocombustíveis apresentou a maior variação negativa, com -28,1%.

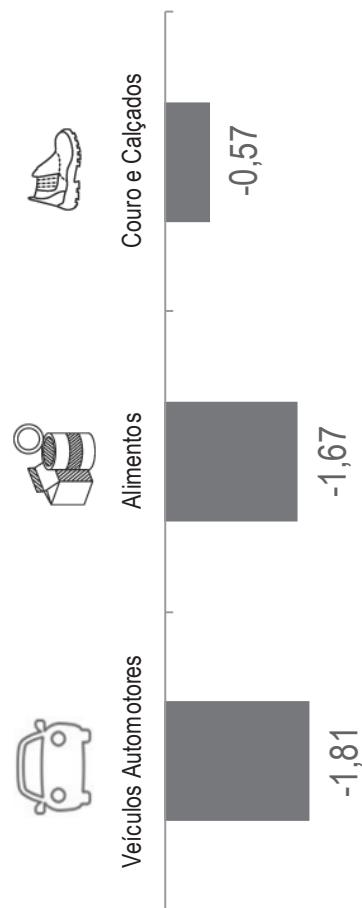
VARIAÇÃO %



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)





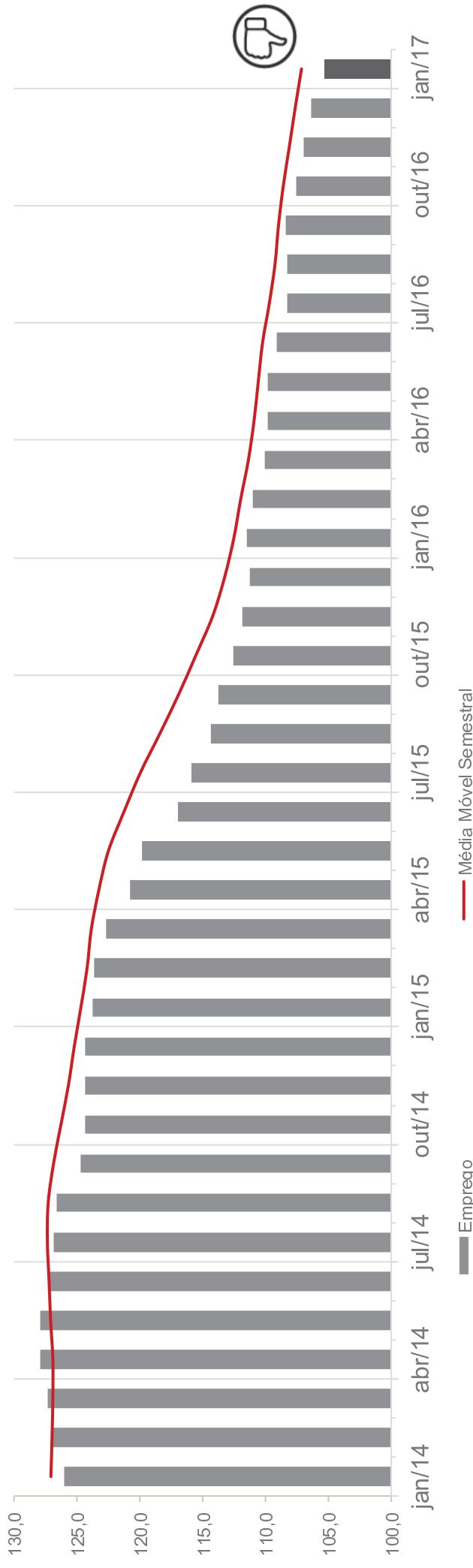
EMPREGO

1,0 % ↓

dessazonalizado

EMPREGO CAIU EM TODAS AS BASES DE COMPARAÇÃO ANALISADAS

O nível de emprego recuou 1,0% em janeiro, frente a dezembro, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2016, a variável apresentou queda de 5,7%. Na análise dos últimos 12 meses, a variável registrou contração de 6,7%. Vale ressaltar, contudo, a desaceleração nas reduções acumuladas do emprego desde maio de 2016, quando o recuo foi de 9,5% nessa base de comparação.



3 5,7 % ↓
acumulado do ano



VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO EMPREGO

Em janeiro de 2017, o setor de veículos automotores contribuiu com a maior influência negativa (-1,81 p.p.) e a terceira maior variação negativa (-14,1%) no indicador. O setor de produtos de metal apresentou a maior variação negativa (-24,4%) e a segunda maior influência negativa (-1,08 p.p.).

VARIAÇÃO (%)

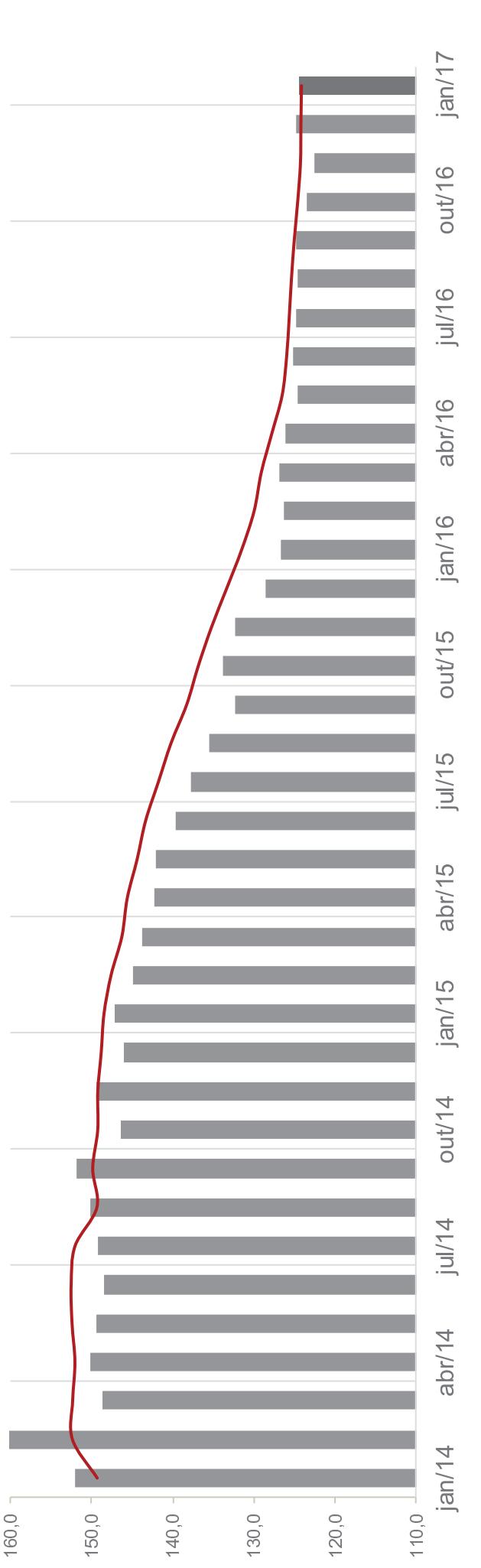


 **0,4 %**
dessaazonalizado

MASSA SALARIAL REAL

**MASSA SALARIAL
APRESENTOU LEVE QUEDA
NA SÉRIE DESSAZONALIZADA**

Após ajuste sazonal, a massa salarial teve leve queda de 0,4% na passagem de dezembro para janeiro de 2017. Na comparação com o mesmo mês de 2016, o indicador apresentou relativa estabilidade, recuando apenas 0,2%. Nos últimos 12 meses, contudo, houve queda de 8,4% na variável.

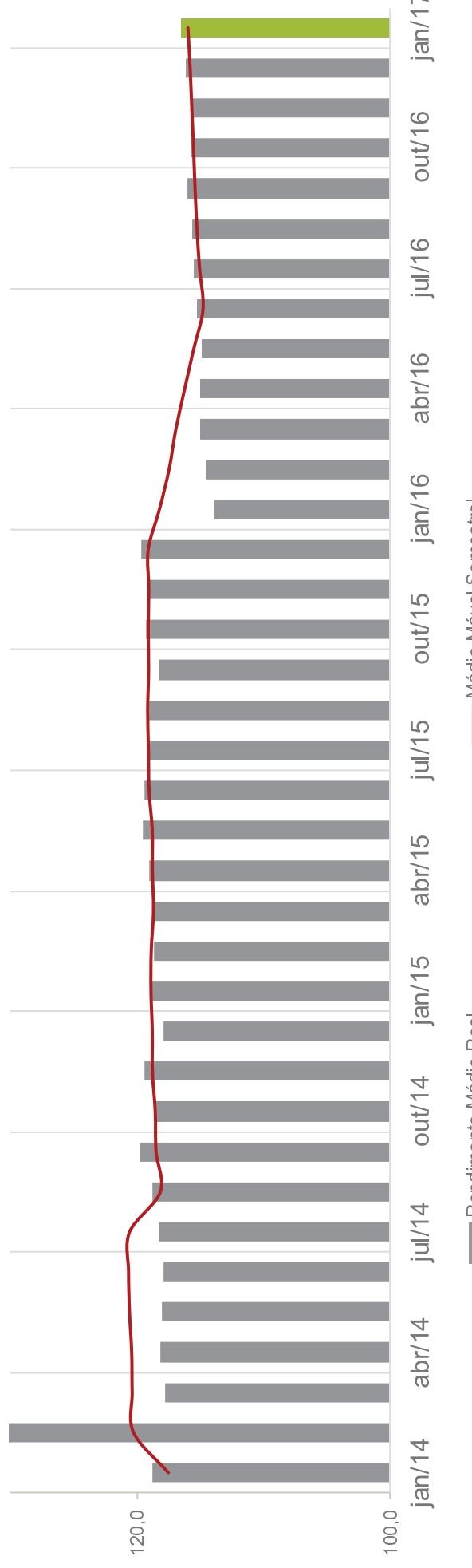




RENDIMENTO MÉDIO REAL

**RENDIMENTO MÉDIO REAL
FICOU APRESENTOU LEVE
CRESCTIMENTO EM JANEIRO**

O rendimento médio real apresentou pequeno aumento em janeiro de 2017, contra dezembro, retirados os efeitos sazonais, com variação de 0,4%. Na comparação com janeiro do ano anterior, a variável cresceu 5,8%. Nos últimos 12 meses, contudo, houve retração de 1,8% no indicador.



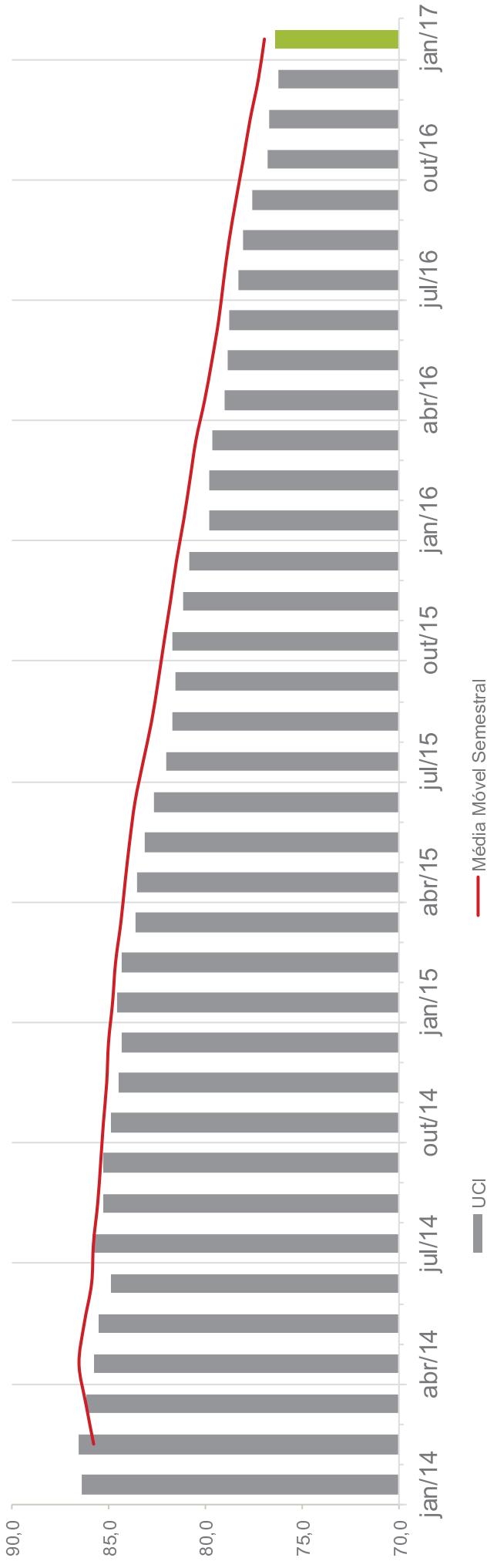
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)

6,2 p.p.
dessazonalizado



UCI APRESENTOU RELATIVA ESTABILIDADE NA SÉRIE DESSAZONALIZADA

A utilização da capacidade instalada ficou relativamente estável, com variação de 0,2 p.p., em janeiro (76,4%), contra dezembro (76,2%), desconsiderando os efeitos sazonais. Em relação a janeiro de 2016 (79,4%), no entanto, o índice recuou 3,1 p.p..





ANÁLISE SETORIAL

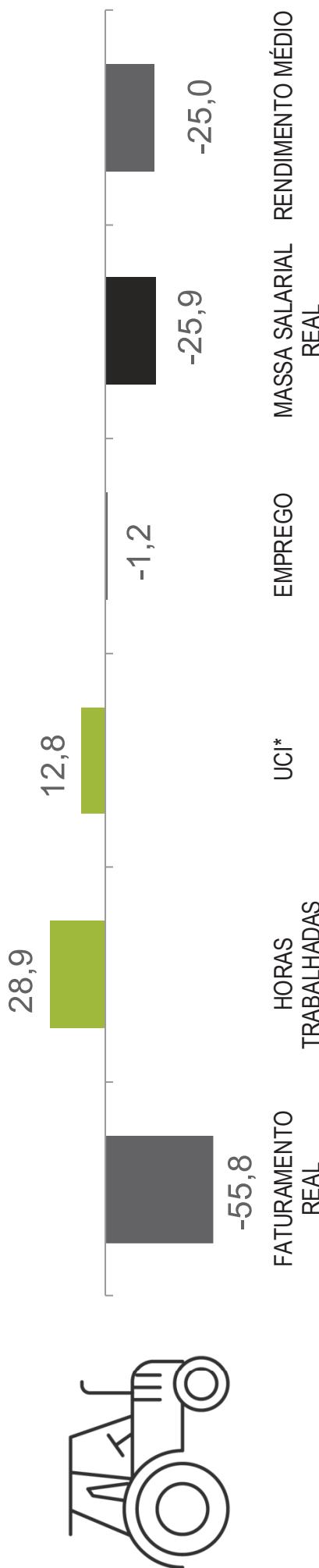
INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

contra mês anterior (%)

O faturamento do setor de máquinas e equipamentos registrou retração significativa em janeiro, na comparação com dezembro, em razão da queda nas vendas para os mercados interno e externo.

Paralelamente ao recuo nas vendas, houve redução no número de funcionários, para ajuste à menor produção. A massa salarial real decresceu, em janeiro, dado o pagamento da segunda parcela do 13º salário em dezembro, e provocou o recuo no rendimento médio.

Em contrapartida, as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada aumentaram, consequência do retorno ao trabalho de funcionários que estavam em férias coletivas.





7 ANÁLISE SETORIAL

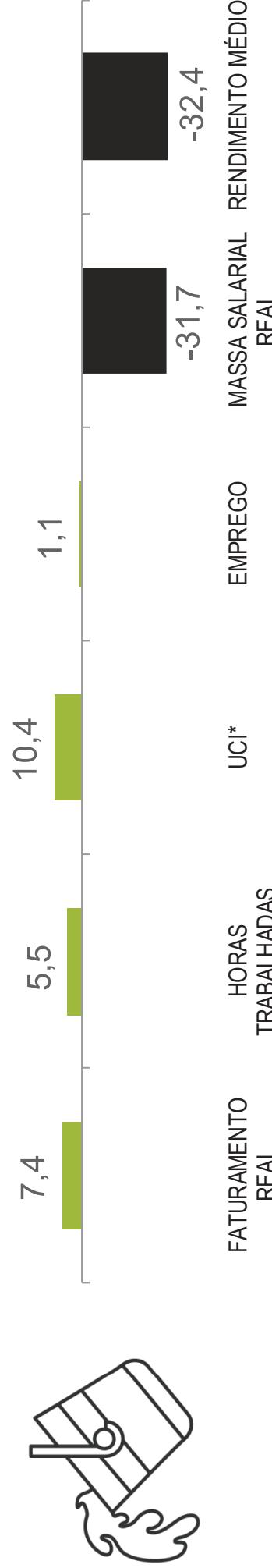
INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE METALURGIA

contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor de metalurgia cresceu em janeiro de 2017, comparativamente ao mês anterior. O acréscimo foi explicado pelos aumentos nas receitas de vendas para o mercado nacional e nas exportações. Os segmentos de ferro-gusa e ferro-liga e de fundição foram os que apresentaram as maiores expansões.

Houve elevação no emprego em virtude de ajuste no quadro de funcionários. O crescimento dos indicadores ligados à atividade

produtiva – horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada – era esperado, devido ao retorno de férias coletivas em grande parte das empresas. O recuo na massa salarial foi motivado pelo pagamento da segunda parcela do 13º salário, realizado em dezembro de 2016.





7 ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE ALIMENTOS

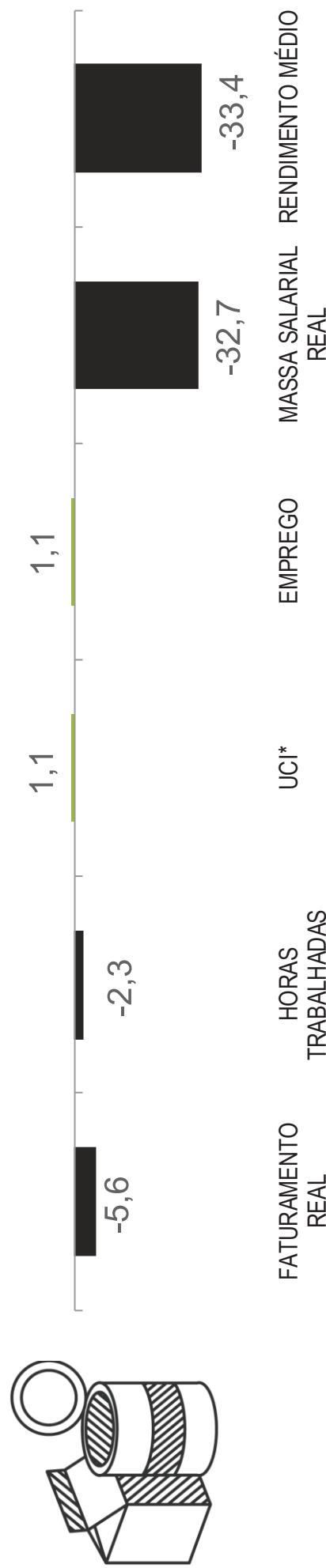
contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor de alimentos decresceu na passagem de dezembro para janeiro em razão da queda nas exportações. O período de entressafra de açúcar influenciou o resultado. As horas trabalhadas na produção caíram em decorrência do recuo nas horas extras e da maior concessão de férias.

O aumento na produção nas empresas de laticínios, associado a reestruturações internas no segmento de carnes, motivou o

incremento no emprego.

A pagamento do 13º salário realizado em dezembro provocou o decréscimo na massa salarial real, bem como no rendimento médio do trabalhador.





7 ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS

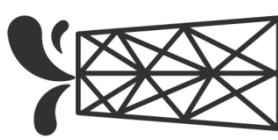
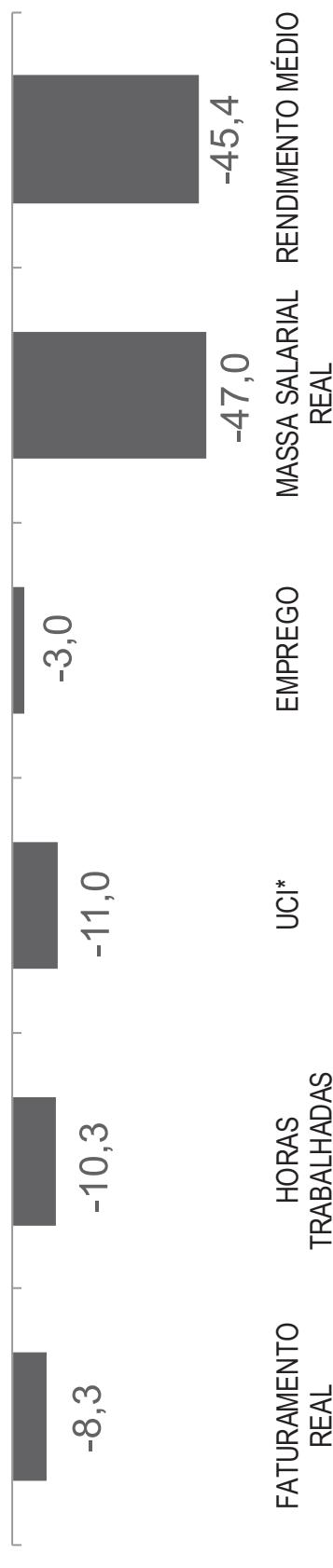
contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor de petróleo e biocombustíveis registrou queda, em janeiro, na comparação com dezembro, devido ao recuo nas vendas para o mercado nacional.

A retração no emprego foi explicada pelo período de entressafra nas empresas de álcool, o que provocou o decréscimo nas horas trabalhadas na produção, bem como na utilização da capacidade

instalada.

A massa salarial real e o rendimento médio apresentaram retração como consequência do pagamento de 13º salário no mês anterior.



RESUMO SETORIAL

Variação	Setor	Faturamento (1,4%)	Justificativa
7,4%	Metalurgia	Aumento nas receitas de vendas nacionais e internacionais.	
6,2%	Textil	Elevação na demanda e retorno de férias coletivas dos clientes. Aumento nas vendas internas.	
-55,8%	Máquinas e equipamentos	Recuo nas vendas nacionais e internacionais.	
-31,9%	Farmacêuticos	Recuo nas vendas nacionais e internacionais.	
Horas Trabalhadas (-0,7%)			
-10,3%	Deriv. de petróleo e biocomb.	Maior número de funcionários de férias.	
-5,0%	Bebidas	Paralisações na produção.	
28,9%	Máquinas e equipamentos	Retorno de funcionários que estavam em férias coletivas.	
15,2%	Têxtil	Retorno de funcionários que estavam em férias coletivas.	
Emprego (-1,0%)			
-14,0%	Prod. de minerais não metálicos	Ajuste do quadro de funcionários à menor produção.	
-3,0%	Deriv. de petróleo e biocomb.	Rotatividade normal de funcionários.	
3,1%	Produtos de metal	Ajuste no quadro de funcionários.	
Massa Salarial (-0,4%)			
-48,1%	Bebidas	Pagamento de 13º salário em dezembro.	
-47,8%	Couro e calçados	Pagamento da 2ª parcela do 13º salário e de férias coletivas em dezembro.	
-47,0%	Deriv. de petróleo e biocomb.	Pagamento de 13º salário em dezembro.	

INDICADORES INDUSTRIAS DE MINAS GERAIS

	FATURAMENTO REAL (Var.%)				HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (Var.%)				UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (Var. p.p.)				EMPREGO (Var.%)		MASSA SALARIAL REAL (Var.%)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (Var.%)			
	Jan/17	Dez/16	Jan/17	Dez/16	Jan/17	Jan/16	Dez/16	Jan/17	Jan/17	Dez/16	Jan/16	Jan/17	Jan/17	Dez/16	Jan/17	Jan/16	Jan/17	Dez/16	Jan/17	Jan/16
Indústria Geral	-8,9	-5,3	2,7	-1,9	1,4	-3,1	-0,7	-5,7	-26,4	-0,2	-25,9	-25,9	-25,9	-25,9	-25,9	-25,9	-25,9	-25,9	-25,9	5,8
Extrativa	-11,1	26,2	3,7	0,4	-4,4	-9,1	0,1	-0,6	-14,3	11,7	-14,4	-14,4	-14,4	-14,4	-14,4	-14,4	-14,4	-14,4	-14,4	12,4
Transformação	-8,6	-7,8	2,6	-2,2	1,7	-2,7	-0,8	-6,1	-27,4	-1,2	-26,8	-26,8	-26,8	-26,8	-26,8	-26,8	-26,8	-26,8	-26,8	5,2
POR SETOR																				
Alimentos	-5,6	-1,3	-2,3	-7,2	1,1	0,2	1,1	-3,7	-32,7	-8,2	-33,4	-33,4	-33,4	-33,4	-33,4	-33,4	-33,4	-33,4	-33,4	-4,7
Bebidas	-14,0	2,3	-5,0	-12,4	-9,6	-4,1	0,9	-5,5	-48,1	-1,5	-48,6	-48,6	-48,6	-48,6	-48,6	-48,6	-48,6	-48,6	-48,6	4,2
Têxteis	6,2	14,8	15,2	3,2	9,6	7,2	1,3	-0,1	-37,2	1,0	-38,0	-38,0	-38,0	-38,0	-38,0	-38,0	-38,0	-38,0	-38,0	1,1
Vestuário	-10,4	79,4	3,4	-3,2	1,4	6,2	-0,6	7,3	-34,9	1,6	-34,6	-34,6	-34,6	-34,6	-34,6	-34,6	-34,6	-34,6	-34,6	-5,3
Couro e Calçados	2,2	-3,2	5,5	-7,6	0,2	0,2	0,5	-2,9	-47,8	4,3	-48,1	-48,1	-48,1	-48,1	-48,1	-48,1	-48,1	-48,1	-48,1	7,4
Celulose e Papel	-22,9	-17,0	-2,0	-7,5	-0,1	0,0	0,0	-3,6	-21,6	-14,3	-21,6	-21,6	-21,6	-21,6	-21,6	-21,6	-21,6	-21,6	-21,6	-11,1
Deriv. Petróleo e Biocombustíveis	-8,3	10,9	-10,3	-28,1	-11,0	-4,2	-3,0	-20,0	-47,0	-2,2	-45,4	-45,4	-45,4	-45,4	-45,4	-45,4	-45,4	-45,4	-45,4	22,2
Químicos	1,7	6,6	0,3	5,1	-0,3	-5,1	1,0	-0,1	-36,0	-8,5	-36,7	-36,7	-36,7	-36,7	-36,7	-36,7	-36,7	-36,7	-36,7	-8,4
Farmacêuticos	-31,9	-37,5	0,6	-0,3	-16,7	-5,9	-0,5	-1,8	-34,4	-4,5	-34,1	-34,1	-34,1	-34,1	-34,1	-34,1	-34,1	-34,1	-34,1	-2,7
Minerais Não Metálicos	-5,6	2,6	13,2	2,7	2,4	-5,1	-14,0	-12,0	-28,1	-1,0	-16,5	-16,5	-16,5	-16,5	-16,5	-16,5	-16,5	-16,5	-16,5	12,5
Metalurgia	7,4	-4,2	5,5	4,3	10,4	-0,1	1,1	0,3	-31,7	5,4	-32,4	-32,4	-32,4	-32,4	-32,4	-32,4	-32,4	-32,4	-32,4	5,1
Produtos de Metal	1,0	-54,1	2,2	7,1	3,3	-9,2	3,1	-24,4	-31,3	-24,8	-33,3	-33,3	-33,3	-33,3	-33,3	-33,3	-33,3	-33,3	-33,3	-0,6
Máq. e Materiais Elétricos	-11,2	7,7	-0,1	-2,0	0,5	1,2	-0,2	-7,1	-27,3	-5,8	-27,2	-27,2	-27,2	-27,2	-27,2	-27,2	-27,2	-27,2	-27,2	1,4
Máq. e Equipamentos	-55,8	-42,3	28,9	-0,2	12,8	4,5	-1,2	-13,0	-25,9	-12,3	-25,0	-25,0	-25,0	-25,0	-25,0	-25,0	-25,0	-25,0	-25,0	0,8
Veículos Automotores	-26,2	-34,3	-1,1	-17,4	1,4	-17,1	-0,3	-14,1	25,8	7,2	26,2	26,2	26,2	26,2	26,2	26,2	26,2	26,2	26,2	24,8

ECONOMIA EM PERSPECTIVA

VARIÁVEL

2017

PIB Mundial (variação %)	3,4
PIB Brasil (variação %)	0,48
Produção Industrial Brasil (variação %)	1,09
Produção Industrial Minas Gerais (variação %)	0,88
Faturamento Industrial Minas Gerais (variação %)	0,96
Balança Comercial (US\$ bilhões)	47,65
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - fim do período)	3,30
IPCA (% a.a.)	4,36
Selic final período (% a.a.)	9,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,6
Formação Bruta de Capital Fixo (% do PIB)	16,8



NOTA METODOLÓGICA

A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAS é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações referentes ao mês de **janeiro de 2017** resultam de levantamento feito em **212** empresas. Os indicadores são divulgados na base média 2006=100 e obtidos através da média ponderada dos indicadores dos setores, onde os pesos representam a participação relativa dos mesmos na Indústria do estado, com base na média dos dados da PIA 2007 e 2008. São divulgados também os resultados desazonalizados para todas as variáveis, a partir de modelos estruturais utilizando-se o sistema Tramo Seats. A partir de janeiro de 2013 a pesquisa Indicadores Industriais passou a ser divulgada de acordo com a CNAE 2.0.

VARIÁVEIS PESQUISADAS:

FATURAMENTO REAL Faturamento líquido, exclusivo IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.		MASSA SALARIAL REAL Valor das remunerações pagas ao total de pessoal empregado na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.	
EMPREGO Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.		RENDIMENTO MÉDIO REAL Razão entre a massa salarial real e o emprego.	
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO Total de horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.	

GLOSSÁRIO

SETORES QUE INTEGRAM A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIALIS

ALIMENTOS: preparação do leite e fabricação de laticínios; produção de massas e biscoitos, açúcar, balas e chocolates; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; torrefação e moagem de café; fabricação de especiarias e condimentos; abate e fabricação de produtos de carne.



FARMACÊUTICOS: fabricação de medicamentos para uso humano e veterinário.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS: fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive componentes mecânicos, partes e peças para uso industrial, agrícola, extração mineral, construção e outros.



PRODUTOS DE METAL: fabricação de embalagens e estruturas metálicas; caldeiraria, forjaria e tratamento de metais; artigos de cutelaria, serraria e ferramentas; armas, munições e equipamentos militares.



QUÍMICOS: fabricação de produtos químicos inorgânicos como adubos e fertilizantes e gases industriais, e de produtos químicos orgânicos; produção de resinas, fibras artificiais e sintéticas, produtos de limpeza, cosméticos e tintas.



BEBIDAS: fabricação e engarrafamento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, como cervejas, vinhos, refrigerantes e água mineral.



CELULOSE E PAPEL: fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão e de artefatos.



COURO E CALÇADOS: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e de calçados.



VEÍCULOS AUTOMOTORES: fabricação de veículos automotores, inclusive motores, peças e acessórios e material elétrico para automóveis.



VESTUÁRIO: confecção de roupas, inclusive profissionais, e de acessórios do vestuário.



METALURGIA: produção de ferro-gusa e de ferroligas; siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos (perfis laminados, chapas e tubos de aço com ou sem costura); fundição de ferro e aço e de metais não ferrosos e suas ligas; metalurgia dos metais não ferrosos, como alumínio, zinco, cobre e metais preciosos.



MINERAIS NÃO METÁLICOS: fabricação de produtos cerâmicos refratários e não refratários, cimento, vidro e cal.



EXTRATIVA MINERAL: extração de minerais metálicos, como o minério de ferro, e extração de minerais não metálicos, como fosfatos, calcário e outros.



FIEMG Index

INDICADORES INDUSTRIAS DE MINAS GERAIS

FICHA TÉCNICA

Realização:

SISTEMA FIEMG – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Presidente:

OLAVO MACHADO JUNIOR

Responsável técnico:

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIEMG



FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL